

Jorge Palma, Encosta-Te A Mim

Encosta-te a mim,
nø vivemos cem mil anos
encosta-te a mim,
talvez eu esteja a exagerar
encosta-te a mim,
d cabo dos teus desenganos
no queiras ver quem eu no sou,
deixa-me chegar.
Chegado da guerra,
fiz tudo pra sobreviver em nome da terra,
no fundo pra te merecer
recebe-me bem,
no desencantes os meus passos
faz de mim o teu herøi,
no quero adormecer.

Tudo o que eu vi,
estou a partilhar contigo
o que no vivi, hei-de inventar contigo
sei que no sei, s vezes entender o teu olhar
mas quero-te bem, encosta-te a mim.

Encosta-te a mim,
desatinamos tantas vezes
vizinha de mim, deixa ser meu o teu quintal
recebe esta pomba que no est armadilhada
foi comprada, foi roubada, seja como for.
Eu venho do nada porque arrasei o que no quis
em nome da estrada onde sø quero ser feliz
enrosca-te a mim, vai desarmar a flor queimada
vai beijar o homem-bomba, quero adormecer.

Tudo o que eu vi,
estou a partilhar contigo o que no vivi,
um dia hei-de inventar contigo
sei que no sei, s vezes entender o teu olhar
mas quero-te bem, encosta-te a mim

Encosta-te a mim
Encosta-te a mim

Quero-te bem.

Encosta-te a mim.